



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	3776 - HISTORIA E ARTE
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo da relação entre História e Arte, formação e desenvolvimento do campo artístico, estatuto da arte nos diferentes processos históricos a partir de recortes temáticos, temporais ou de linguagens artísticas relacionando historiografia e literatura produzida a respeito da temática.

### I. Objetivos

- Refletir sobre algumas concepções de arte;
- Demonstrar como as diversas linguagens artísticas se relacionam com a historiografia;
- Apresentar como tais linguagens podem ser objeto e fonte para a história.
- Refletir acerca da relação entre história e arte.

### II. Programa

PARTE I- HISTÓRIA, ARTE E CULTURA

- O que é arte?
- Arte e cultura visual
- Arte e historicidade

PARTEII–HISTÓRIADAARTE:ALGUNSPRESSUPOSTOSTEÓRICOSE METODOLÓGICOS

- As contribuições de Aby Warburg
- O que Walter Benjamin tem a dizer sobre a arte?

•Didi-Huberman e uma história da arte anacrônica

PARTE III – HISTÓRIA E ARTE: APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS, METODOLOGIAS

- História e imagem: reflexões sobre história e visualidade
- História e Cinema: Algumas possibilidades
- Música como fonte para a História
- História e Literatura: a arte de inventar o passado
- No mundo dos games: história e ensino de história
- História(s) em quadrinho/mangás
- História e animações/animês

### III. Metodologia de Ensino

III.METODOLOGIA

- AULASEXPOSITIVAS-DIALOGADASCOMDISCUSSÕESEANÁLISEDEOBRAS HISTORIOGRÁFICAS;
- LEITURA E DEBATE DE TEXTOS;
- ANÁLISE DE MATERIAIS DIVERSOS (VÍDEOS, IMAGENS, LITERATURA, MAPAS, ETC.);
- SEMINÁRIOS E TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPOS;
- Metodologia de trabalho: Postar textos em pdf referentes as temáticas no Moodle, bem como disponibilizar vídeos e podcasts explicativos relativos aos textos e temáticas.
- Tecnologias utilizadas: Power Point, vídeos, podcasts.
- Cronograma de tutoria presencial: O professor estará disponível, uma vez por semana, em dia e horário previamente marcado para que as dúvidas dos alunos e alunas sejam sanadas.
- Critérios de avaliação: Serão avaliadas a interação nas aulas, a leitura, interpretação e reflexões sobre os textos debatidos; a capacidade criativa e crítica sobre os textos produzidos e ter pontualidade na entrega das atividades, além de seminários feitos pelos alunos, individualmente ou em grupos. Ter domínio da norma culta e utilizar as normas técnicas específicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).
- Cronograma de avaliação: será realizada duas atividades avaliativas a cada semestre da disciplina.

### IV. Formas de Avaliação

IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO

1.SEMINÁRIO INDIVIDUAL (25

DA MÉDIA SEMESTRAL). OS ALUNOS E ALUNAS DEVEM ESCOLHER ALGUMA TEMÁTICA, TRABALHADA NO SEMESTRE, QUE PERPASSE A DISCIPLINA. FEITO ISSO, CADA UM DEVE PREPARAR E FAZER UMA APRESENTAÇÃO EM SALA DE AULA. PARA ESSA ATIVIDADE NÃO É NECESSÁRIO ENTREGAR UM TEXTO ESCRITO.

2.SEMINÁRIOS EM GRUPO (25

DA MÉDIA SEMESTRAL). A ATIVIDADE CONSISTE EM O GRUPO FAZER UMA ANÁLISE DE ALGUM ARTIGO/OBRA QUE FAÇA UMA ANÁLISE DE ALGUMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA PELA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA, E DEMONSTRAR QUAIS AS FONTES UTILIZADAS, O MÉTODO E OS CONCEITOS, NO PRIMEIRO SEMESTRE. EM RELAÇÃO AO SEGUNDO SEMESTRE, OS GRUPOS DEVEM ESCOLHER ALGUMA EXPRESSÃO ARTÍSTICAS E ANÁLISÁ-LAS HISTÓRICAMENTE.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>HISTÓRIA - Licenciatura (140)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>3776 - HISTORIA E ARTE</b>
<b>Turma</b>	<b>HIN</b>

**Carga Horária: 68**

## PLANO DE ENSINO

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL (50 DA MÉDIA SEMESTRAL). SERÁ LEVADO EM CONSIDERAÇÃO A FREQUÊNCIA, LEITURA, PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES DOS TEXTOS PROPOSTOS E ATIVIDADES NO MOODLE E EM SALA DE AULA.

3.1 PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES

a) NÃO É QUALQUER COMENTÁRIO;

b) CRITICIDADE;

c) CONEXÕES COM OUTROS AUTORES E/OU AULAS ANTERIORES;

4- RECUPERAÇÃO: PROVA ESCRITA, INDIVIDUAL E COM CONSULTA OBSERVAÇÕES:

A) DISCENTES COM FREQUÊNCIA INFERIOR A 75

, SERÃO REPROVADOS NA DISCIPLINA.

B) PLÁGIO: OS CASOS RELACIONADOS A PLÁGIO EM ATIVIDADES AVALIATIVAS TERÃO NOTA ZERO, SEJA INDIVIDUAL OU EM GRUPO, ALÉM DE SEREM ENCAMINHADOS AO COLEGIADO DO CURSO PARA QUE SEJAM TOMADAS AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.

C) GESTANTES DEVEM SE INFORMAR SOBRE SEUS DIREITOS ASSEGURADOS COM A COORDENAÇÃO DO CURSO.

## V. Bibliografia

### Básica

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosacnaif, 2006.

Antropologia da imagem. Lisboa: KKYM, 2014.

A verdadeira imagem. Porto: Dafne, 2011.

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In: Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BURUCÚA, José Emílio. História, arte, cultura. De Aby Warburg a Carlo Ginzburg. México: Fonde de Cultura, 2002. COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GOMBRICH, Ernest H. A História Social da Arte. Rio de Janeiro: LTD, 2009.

DIDI-HUBERMANN, Geoges. Ante el tiempo. Trad. Oscar Antonio O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2000.

MENESES, Ulpiano T. B. - Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, 23 (45), 2003, p. 11-36.

NAPOLITANO, Marcos. História e Música – História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### Complementar

ARGAN, Carlo Giulio. "Arte e Crítica de Arte" Lisboa: Editorial Estampa, 1988. ARGAN, Carlo Giulio. Arte Moderna - do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BARROS, José D'Assunção e NÓVOA, Jorge (orgs). Cinema-História: Teoria e representações Sociais no Cinema. Petrópolis: Apicuri, 2008.

DARTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que nos vemos, o que nos olha. São Paulo: editora 34, 2010. ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record, 2010. EISENSTEIN, Sergei. Notas para uma história geral do cinema. Rio de Janeiro: Azougue, 2014.

FLORES, Cláudia. Olhar, saber, representar – Sobre a representação em perspectiva. São Paulo: Musa, 2007.

FLORES, Maria Bernardete R. Tecnologia e estética do racismo. Ciência e arte na política da beleza. Chapecó/SC: Argos, 2007.

FRAYZE-PEREIRA, João A. Arte, Dor: inquietações entre estética e psicanálise. 2ª ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. Trad. Frederico Garoti. São Paulo: Cia das Letras, 1989. GOMBRICH, Ernest.

Meditações sobre um cavaleiro de pau e outros ensaios sobre teoria da arte. São Paulo: EDUSC, 1999. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da Comunicação Social. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FERRO, Marc. Cinema e História. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

JANSON, H. W; JANSON, A. F. Iniciação à História da Arte. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KLEE, Paul. Sobre a arte

moderna e outros ensaios. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. In: ArtCultura Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. V.8, n.12, jan.-jun., 2006, pp. 97-115.

LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. LICHTENSTEIN, Jacqueline [org.]. O belo. São Paulo: ed. 34, 2004.

MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. Um capítulo da história da modernidade estética: debate sobre o Expressionismo. 2ª ed. São Paulo: Unesp, 2016.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MONDZAIN, Marie-José. Imagem, ícone, economia: as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

MENESES, Ulpiano. Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, 2003, pp. 11-36".



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)	
<b>Disciplina</b>	3776 - HISTORIA E ARTE	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	HIN	

## PLANO DE ENSINO

NICHOLAS, Lynn H. Europa saqueada: o destino dos tesouros artísticos europeus no Terceiro Reich e na Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de. A humanização da arte: temas e controvérsias na filosofia. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

PAIVA, Eduardo França. História e Imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. PARANHOS, Adalberto. Entre sambas e bambas: vozes destoantes no "Estado Novo. Revista de História, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 179-192, 2007.

SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo: reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. SELIGMANN-SILVA, Márcio. 2016. "Walter Benjamin: a fotografia como segunda técnica". Revista Maracanan n.º 14 (jan/jun): 58-74.

SILVA, Flavia Jovelino. Ditadura militar sob o olhar de composições musicais. Revista História Hoje, [s.l.], v. 6, n. 11, p.255-271, 16 maio 2017. Revista Historia Hoje. Disponível em . Acesso em: 03 dez. 2017.

WARBURG, Aby. História de fantasma para gente grande: escritos, esboços, conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

WILLET, Frank. Arte africana. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2017.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. São Paulo: Circulo do Livro, s/d.

ZIELINSKY, Mônica. [org.] Fronteiras: arte, crítica e outros ensaios. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 020

**Data:** 09/11/2022